



3224 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 11 - Política de Educação Superior

A gestão dos periódicos científicos na área da educação: uma leitura a partir de Bourdieu
Eliane Souza de Carvalho - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: o objetivo deste trabalho é fazer um a análise da gestão de periódicos científicos na área de Educação e, como se dá a interferência da avaliação da Capes, através do programa qualis periódicos, na produção acadêmico-científica. Para realização dessa leitura utilizamos como base teórico-analítica a perspectiva sociológica de Pierre de Bourdieu, em específico o conceito de campo, *habitus* e capital. Foi possível apreender que o campo científico é um espaço de concorrência, no qual os agentes se movimentam e se estabelecem de acordo com o capital científico que possuem, podendo ainda estabelecer as normas que regem o campo.

**A gestão dos periódicos científicos na área da educação:
uma leitura a partir de Bourdieu**

Resumo: o objetivo deste trabalho é fazer um a análise da gestão de periódicos científicos na área de Educação e, como se dá a interferência da avaliação da Capes, através do programa qualis periódicos, na produção acadêmico-científica. Para realização dessa leitura utilizamos como base teórico-analítica a perspectiva sociológica de Pierre de Bourdieu, em específico o conceito de campo, *habitus* e capital. Foi possível apreender que o campo científico é um espaço de concorrência, no qual os agentes se movimentam e se estabelecem de acordo com o capital científico que possuem, podendo ainda estabelecer as normas que regem o campo.

Palavras-chave: Gestão de periódicos. Qualis periódicos. Bourdieu.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a gestão editorial de periódicos científicos na área de educação, buscando compreender a interferência que o qualis periódicos têm na qualidade da produção acadêmico-científica. A produção acadêmica de uma área tem se tornado um dos indicadores de qualidade, funcionando como uma instância de consagração no processo de comunicação da ciência e como importante recurso de divulgação do conhecimento.

Neste contexto, os periódicos científicos têm sido um dos veículos mais utilizados para publicação dessa produção científica, desempenhando importante papel na divulgação e comunicação do saber e atestando reconhecimento aos autores e a equipe de editorial. Se considerarmos que esse conhecimento científico passa a ter valor a partir do momento que é veiculado, e que há um constante aumento nas publicações científicas, entenderemos a necessidade de a avaliação dessa produção passar por constantes discussões e atualizações por membros da comunidade acadêmica (FRIGERI; MONTEIRO, 2014, p. 300).

Propusemo-nos realizar uma pesquisa exploratória que tem como objetivo uma leitura da gestão dos periódicos na área de Educação em função da interferência dos critérios estabelecidos pela Capes para qualificação da produção científica da área.

Para realizarmos a análise proposta utilizaremos como base analítica a perspectiva sociológica de Pierre de Bourdieu, por entendermos que seu constructo teórico e conceitual contribui para leitura e análise da composição e da movimentação do campo científico observado.

Especificamente neste estudo, o conceito de campo científico assume relevante significância, visto que nos interessa refletir sobre o funcionamento de um campo que envolve produção e disseminação do conhecimento, com foco na gestão desses processos. Ao analisarmos o ambiente acadêmico e as relações de poder que perpassam e contornam esse *locus* de convivência, é possível vislumbrar a análise social feita por Bourdieu (2011), no que diz respeito à teoria de campo, principalmente se focalizarmos os processos de avaliação presente na pós-graduação que traz como um dos elementos com maior peso a produção intelectual.

Para o autor, é o campo científico que designa a cada pesquisador estratégias científicas e políticas em função da posição que ele ocupa, bem como seus métodos e estratégias “não há escolha científica [...] que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares concorrentes” (BOURDIEU, 1983, p. 126-127).

Esse universo é regulado por leis sociais específicas do campo, pois para Bourdieu, “o objeto de estudo não está isolado de um conjunto de relações do qual retira o essencial das suas propriedades, isto é, de que [...] é preciso pensar relacionalmente” (BOURDIEU, 1989, p. 27-28), ou seja, a análise deve buscar/mostrar o sistema de relações existentes nos espaços sociais, atribuindo primazia pelas relações, tendo em vista que o mundo social é muito complexo e plural.

A noção de campo é um conceito integrante de um sistema teórico, parte desse sistema teórico está condensado em um pequeno número de conceitos fundamentais – *habitus*, campo, capital – e que tem como ponto central a relação, de mão dupla, entre as estruturas objetivas (dos campos sociais) e as estruturas incorporadas (do *habitus*) (BOURDIEU, 2005, p. 9 - 10). Analogamente, ao comparar um campo a um jogo, Bourdieu (2003) mostra como cada campo funciona na mesma estrutura de um jogo: as tomadas de posição dos componentes dependem das posições que ocupam na estrutura do campo, ao *habitus* e ao capital de que dispõe.

Para Santos (2008), cada campo corresponde um *habitus* (sistema de disposições incorporadas, próprias do campo). O *habitus* implica conhecimento e reconhecimento das regras do jogo “apenas quem tiver incorporado o *habitus* próprio do campo, tem condições de jogar o jogo e de acreditar na importância desse jogo. Cada agente do campo é caracterizado por sua trajetória social, seu *habitus* e sua posição no campo” (SANTOS, 2008, p. 50).

De acordo com esses apontamentos, o *habitus* é uma condição para o campo funcionar e ao mesmo tempo é também um produto desse funcionamento. Os participantes vão incorporando o ordenamento e os esquemas do campo, em função da posição que ocupam.

Essa posição no campo vai depender também, do capital que possuem. Bourdieu (2004), define diversas formas de capital, entre os quais: econômico (riqueza material); cultural (bens simbólicos); social (relacionamentos/contatos); simbólico (conhecimento e reconhecimento). No campo observado, destacamos o capital simbólico e social. Aqueles que se sobressaem em suas pesquisas e consequentes publicações, são conhecidos e reconhecido pelos pares, o que permite expandir sua rede de contatos e relacionamentos, ampliando seu poder de decisão dentro do campo.

Isto posto, acreditamos que esse referencial teórico permite-nos compreender melhor a dinâmica

do campo em que estão inseridos os gestores de periódicos, bem como as agências que ditam as regras deste campo. Buscamos trazer para o debate algumas contribuições de Bourdieu que auxiliarão na compreensão das relações desse campo específico.

Avaliação da pós-graduação: o qualis periódico

O Qualis compreende a qualificação da produção científica que subsidia a avaliação conduzida pela Capes, nos programas de pós-graduação credenciados pela instituição, cuja alimentação se dá através dos dados enviados pelos programas. De acordo com Peña et al (2015), a função da avaliação dos programas de pós-graduação realizado pela Capes é estabelecer um padrão de qualidade para os cursos de mestrado e doutorado.

Sousa e Macedo (2009) ao descreverem o processo da classificação de periódicos na área de Educação, concluem que

A elaboração da QUALIS vem envolvendo um processo de negociação política que se dá em vários níveis. Por um lado, as decisões precisam ser tomadas em consonância com a área, na medida em que têm implicações sobre a política de pós-graduação e pesquisa [...]. Por outro, o sistema de pós-graduação como um todo envolve diferentes áreas de conhecimento, de modo que as decisões de uma área precisam ser negociadas numa arena que envolve várias áreas com suas especificidades. (SOUSA; MACEDO, 2009, p. 268)

As autoras consideram positivo o modelo de classificação que tem sido construído, que é baseado em um conjunto de indicadores que considera aspectos como normalização, publicação, circulação, autoria, conteúdo e gestão editorial. Outro elemento que os autores destacam como positivo é a participação da área nesse processo, seja pela contribuição de programas de pós-graduação ou de pesquisadores individuais.

Segundo Campos (2010) o Qualis periódicos foi criado com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade nas publicações científicas, sendo utilizado pela Capes pela primeira vez no triênio 1998 a 2000. Aponta, ainda, que a análise dos periódicos realizada por esta comissão de especialistas da área, ainda é a melhor maneira de se fazer a avaliação, pois, embora os critérios objetivos descarte as subjetividades e interesses dos avaliadores, os mesmos não conseguem avaliar cada área do conhecimento.

A CAPES em seu portal, ao tratar sobre o Qualis periódicos e a forma como é realizada essa classificação da produção intelectual, afirma que

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. (BRASIL, 2016).

O Qualis vem sendo utilizado como um indicador que influenciará na orientação de pesquisadores e leitores durante a escolha de títulos, nos momentos de submissão de trabalhos e na pesquisa de material bibliográfico, além de estimular os editores a elevar o padrão de qualidade de seus periódicos (FRIGERI e MONTEIRO, 2014).

Em 2015, após contato do coordenador de Área da Educação da CAPES sobre sugestões para avaliação de periódicos e, a partir da experiência acumulada, a Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (Anped), resolve “realizar uma análise de caráter qualitativo da situação de editoria dos periódicos da Área de Educação no Brasil e mesmo dos processos de avaliação dessas revistas, seja para classificação de qualidade (os estratos do Qualis Periódicos), seja para financiamento” (ANPED,

Foram analisados 23 periódicos da área de educação de distintas regiões e diferentes estratos do Qualis Periódicos. Realizaram um trabalho comparativo entre as características dos periódicos em 2012 e 2015, enviaram questionários aos editores de periódicos, cujas respostas foram agrupadas em cinco categorias: impactos, dificuldades, avaliações, trabalho e sugestões e críticas.

A comissão analisou o Qualis Periódicos e seus desdobramentos na avaliação dos programas de pós-graduação e dos periódicos da Área. Após análise, a indicação foi que as Comissões de Avaliação da Área qualifiquem apenas os periódicos de sua respectiva área e adotem integralmente a classificação de outras áreas; para evitar a propagação do produtivismo é indicado retirar a trava de publicação em B2 para análise da produção intelectual do docente e rever a política de indexação como linha de corte; deveria utilizar outros indicadores como: número de acessos; números de downloads; avaliação qualitativa do impacto social acadêmico, entre outros. O documento propôs mudanças significativas nos critérios do Qualis Documentos de Área. Em 2016 a comissão de área de Educação adotou parte desses critérios para avaliação do próximo quadriênio, mas nada tão profundo como havia sido sugerido.

Nesta breve apresentação do processo avaliativo desenvolvido pela Capes, e a participação da Anped como instância consultiva, percebemos a movimentação dos sujeitos no campo. Embora tenha havido uma consulta aos gestores de periódicos e algumas indicações por parte da Anped, a decisão final fica a cargo daqueles que dominam o campo, os que detêm o poder político e econômico.

A gestão dos periódicos e a avaliação da Capes: uma leitura a partir de Bourdieu

Tendo como base a teoria de Bourdieu, essa classificação/avaliação da produção científica realizada pela Capes faz parte da relação de poder dos ocupantes desse campo, visto que há uma hierarquia nessas relações de poder

No caso da ciência, o capital se refere à autoridade científica, a luta que se trava entre os agentes em torno da legitimidade da ciência. Os pesquisadores que desfrutam de posições hierarquicamente reconhecidas como dominantes, dispõem de maior capital científico, possuem individualmente maior celebridade e prestígio, mas socialmente detêm ainda o poder de impor (ORTIZ, 1983, p.21).

No campo há os dominantes e os dominados, cuja posição se dá através do capital científico que cada um possui, há um jogo de forças que vai determinar o avanço dentro da produção de conhecimento. Corroborando com essa teoria de Bourdieu, observamos a atuação daqueles que dividem o domínio no campo da Educação. Quando em 2012 a Anped constituiu a comissão cujo propósito era analisar os periódicos e apresentar uma alternativa ao modelo de avaliação existente com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das revistas na área de Educação, vemos que

Não há “escolha” científica – do campo de pesquisa, métodos empregados, lugar de publicação; ou entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados - que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, a obtenção do reconhecimento dos pares concorrentes. (BOURDIEU, 1983, p. 116).

Bourdieu (2011), ao falar do campo universitário francês, retratando os espaços de dominação e conflito, aponta a importância de o campo ser analisado pelos pares, pois isso gera autonomia e legitimidade ao campo. O poder universitário controla os instrumentos de reprodução do corpo docente, o poder e autoridade científica, entre outros elementos, é medido pelo número de publicações, citações, ou seja, pelo prestígio intelectual e científico “o capital universitário se obtém e se mantém por meio da ocupação de posições e seus ocupantes, como todas as instituições encarregadas de controlar o

acesso” (BOURDIEU, 2011, p.115).

Fazendo uma leitura do processo de avaliação dos periódicos na área de educação sob essa perspectiva teórica, fica claro o lugar que cada um ocupa nesse cenário de disputa. O comitê de área, em parceria com alguns representantes de associações nacionais que discutem e decidem a Educação, são aqueles que ocupam um lugar de domínio no campo, detêm o poder simbólico e político, e os gestores de periódicos, em conjunto com os pesquisadores/autores são aqueles que têm que jogar segundo as regras instituídas.

Considerações finais

Ao realizarmos uma leitura da gestão dos periódicos na área de Educação sob a perspectiva teórica de Bourdieu, verificamos que o campo acadêmico da produção científica está constituído por vários agentes que estruturam o campo, e que as relações estão envoltas pelo poder exercido por aqueles que dominam o campo, em consonância com o capital que cada um detém.

A avaliação da Capes e posterior classificação no qualis periódico, mostra o papel e a movimentação dos agentes no campo, visto que este é um processo de negociação que envolve vários níveis: temos os representantes da área, os pesquisadores, os gestores de periódicos, os avaliadores e a Capes. O qualis passou a orientar a padronização das práticas editoriais e a definição desse padrão está subjugada àqueles que dominam o campo.

Constatamos que há uma hierarquia entre os integrantes do campo. Os dominantes, detentores do capital científico, mantêm um espaço de prestígio na área, com condições de se impor aos demais. Evidencia-se, assim, que a elite da pesquisa detém o poder simbólico e, conseqüentemente, a autoridade no campo, possuindo privilégios para definir a estrutura do campo.

Referências

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação **Relatório de trabalho da comissão avaliação de periódicos ANPEd – ano 2015**. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/.Relatorio_finalizado_Divulgacao30out2015.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Classificação da produção intelectual**. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 112-143.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. 1. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CAMPOS, José Nilson B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 477-503, 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/14>>. Acesso em: 10 maio 2016.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Sinésio Alves. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, p. 299-315, 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

ORTIZ, RENATO (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

PEÑA, Zuley Jhohana Duran; VIEIRA, Ana Paula; MORAIS, Oziel; GAMBOA, Silvio Sánches. **Mapeamento da produção do conhecimento em Educação e Educação Física no Brasil** uma

análise da produção em periódicos Qualis Capes (2009-2014). Disponível em:
<http://cetics.org/uptc/memorias/links/documentos/doc_1441391263.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

SANTOS, A. L. F. dos. **A Pós-Graduação em Educação e o tratamento do tema política educacional**: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SOUSA, Clarilza Prado de; MACEDO, Elizabeth. Avaliação da pesquisa em Educação e indicadores de produção bibliográfica: um relato sobre o Qualis periódicos. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 255-272, maio/ago. 2009. Disponível em:
<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/64/showToc>>. Acesso em: 10 mar. 2016.